



## Voto de saudação

### **Abril, mês da liberdade: 52 anos da Revolução dos Cravos, 50 anos das 1.<sup>as</sup> eleições legislativas e 50 anos da Constituição de 1976**

O 25 de abril de 1974 assinala o fim do regime autoritário que oprimiu a liberdade de expressão, associação e escolha dos portugueses durante 48 anos. Esta representa o princípio de uma transição de uma ditadura para uma democracia assente no pluralismo político, no Estado de Direito e nos direitos, liberdades e garantias do cidadão.

Mais do que uma rutura institucional, o 25 de abril foi a rejeição de um modelo de poder que colocava o Estado acima do indivíduo. Foi a primeira afirmação de um princípio essencial: o de que cada pessoa deve ser livre para pensar, escolher e agir sem coerção indevida do poder político.

A Revolução dos Cravos marcou também o fim da Guerra Colonial, expoente máximo da instrumentalização do indivíduo para um projeto autoritário e imperialista. Portugal iniciou assim o seu caminho para uma democracia livre, e os povos das suas ex-colónias puderam assim perseguir a sua justa autodeterminação.

A democracia que resultou do processo aí iniciado não é apenas um sistema de governo, mas um espaço de concorrência de ideias, de alternância de poder, de limitação efetiva do Estado e da legitimidade democrática assegurada através do sufrágio livre e universal. É esse equilíbrio, atingido com a Constituição de 1976 e aprofundado com a consolidação democrática portuguesa e a sua acessão à comunidade europeia que permite proteger os direitos fundamentais e garantir que cada cidadão constrói o seu próprio caminho.

Celebrar o 25 de abril é também reconhecer que a liberdade exige um espírito de vigilância cívica constante. A história mostra que os direitos adquiridos podem ser erodidos de forma gradual, seja pela concentração de poder, pela limitação da iniciativa individual ou pela fragilização das garantias institucionais.

Num tempo em que persistem tentações de subordinar o indivíduo a visões uniformizadoras, importa reafirmar que a democracia só é plena quando protege a diversidade de escolhas e opiniões, mesmo quando são minoritárias.



*Nesse sentido, propõe o eleito da Iniciativa Liberal que a Assembleia de Freguesia de Marvila delibere:*

1. Saudar o 52.º aniversário do 25 de Abril de 1974 e homenagear todos os portugueses que defenderam e defendem a democracia liberal, reafirmando o compromisso com uma sociedade aberta onde o poder político serve os cidadãos e encontra nos seus direitos um limite que não pode ultrapassar, tal como reconhecer e saudar a libertação e autodeterminação dos povos que após este momento puderam prosseguir o seu destino.
2. Saudar o 50º aniversário das primeiras eleições legislativas constitucionais em Portugal de 1976, momento cimeiro da democracia portuguesa e primeiras eleições legislativas em Portugal onde o direito ao voto foi verdadeiramente universal, podendo pela primeira vez as mulheres exercer o seu direito fundamental ao voto de forma livre e sem constrangimentos.
3. Saudar o 50º aniversário da aprovação da Constituição da República Portuguesa de 1976 enquanto documento fundacional do regime democrático e símbolo do Estado de Direito português, um projeto político que, tal como a nossa democracia, se encontra em constante evolução.
4. Dar conhecimento do presente voto:
  - a. Ao Presidente da República
  - b. Ao Presidente da Assembleia da República
  - c. Ao Primeiro-Ministro
  - d. Aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República
  - e. À Associação 25 de Abril

Marvila, 27 de abril de 2026,

O eleito pela Iniciativa Liberal à Assembleia de Freguesia de Marvila,

Gil Poiares Oliveira